

Educação Popular: Análise da prática docente em alfabetização e educação de jovens e adultos em Moçambique

Carlos Cipriano Parafino *

ORCID iD <https://orcid.org/0000-0002-9437-3726>

RESUMO

O presente artigo sobre a Educação Popular, tem como seu objetivo central de analisar a prática docente em alfabetização e educação de jovens e adultos em Moçambique. Pretende-se neste artigo destacar os problemas da prática docente em alfabetização e educação de jovens e adultos em Moçambique e aclarar os princípios andragógicos na preparação dos educadores dos jovens e adultos. Para a construção do artigo, teve-se como base a pesquisa bibliográfica. Perante as constatações feitas sobre este subsistema de ensino, verifica-se um acentuado número de alfabetizadores e educadores de adultos a realizarem suas atividades de leccionação sem uma prévia preparação ou formação para este subsistema de ensino, o que de certa forma, contradiz na profissionalização docente sobre o conhecimento dos princípios da andragogia alicerçadas na Psicopedagogia como uma das ferramentas muito útil no processo de ensino e aprendizagem para a melhoria da prática docente de um alfabetizador e educador de jovens e adultos, agindo deste modo em seu saber ser, estar e fazer profissionalmente, promovendo desta feita a prática docente eficaz, em uma aliança teórica-prática, melhorando a construção de competências desta.

PALAVRAS-CHAVE

Educação popular, alfabetização, prática docente, educador de adultos, andragogia.



Popular Education: Analysis of teaching practice in literacy and education of youth and adults in Mozambique.

ABSTRACT

This article about Popular Education, has as central objective to analyze the teaching practice in literacy and education of young people and adults in Mozambique. The aim of this article is to clarify the problems of teaching practice in literacy and education of young people and adults in Mozambique and clarify the andragogical principles in the preparation of educators of young people and adults. For the construction of this article, it was based on bibliographic research. Given the findings made on this teaching subsystem, there is a marked number of literacy teachers and adult educators to carry out their teaching activities without prior preparation or training for this teaching subsystem, which in a way, contradicts in the teaching professionalization about the knowledge of the principles of andragogy based on Psychopedagogy as one of the very useful tools in the teaching and learning process for the improvement of the teaching practice of a literacy and educator of young people and adults, acting in this way in their know-how to be and do professionally,

* Escola Joao XXIII, Escola Primaria 11 Novembro, Escola Secundaria Samora Moiseis Machel - Beira, Escola Secundaria da Manga, Instituto Mwana Nice, Mozambique Airport Handling Services -MAHS, Universidade Aberta ISCED, Universidade Licungo, Universidade Pedagogica de Mocambique E-mail: carlosparafino@gmail.com

promoting the effective teaching practice, in a theoretical-practical alliance, improving the construction of competences of this.

KEYWORDS

Popular Education, Literacy, Teaching Practice, Adult Educator, Andragogy.

UPFUNDZI WA MBUMBA

Kudingwa kwa maphatiro a mambassa a m'pfundzisi na m'pfundzissiro a afale na akulo um Moçambique.

UGWAGU

Pambassa ixi thangwi ya mapfundziro akudziwika, ina pifunisiso pikulo ninga kudinga maphatiro a apfundzisi pa mapfundziro a afale na akulo mudziko ino ya Moçambique. Pisafunika pambassa ixi kuyikha pakweca mikanzo ya maphatiro a apfundzisi pamapfundziro a afale na akulo muno Moçambique nakuyikha pakweca myambo nakukondzekera kwa apfundzisi a afale na akulo. Pakutchita bassa ixi, ya citika na mifudzo ya mabukho (bibliográfica). Na pidawonwa kumbale ineyi ya mapfundziro, kwawoneka kungipa kakamwe kwa apfundzisi a amuna akulo mbatchita mambassa awo mwakukhonda kukondzeka pakhundi ineyi ya mapfundziro, pinthu pyakudodomeka nkati mwa mambassa a upfundzisi paudziwisi wa myambo una tsidzikirwa na psicopedagogia ninga ciphano cakufunikira kakamwe nkati mwa mapfundziro pakufuna kucinja mambassa aupfundzisi a afale na akulo, mwakuphata mwa njira ineyi mwa kudziwa kukhala na matchitiro pambuto yambassa, mbatsogoza maphatiro aupfundzisi akukhoma, pakuyanana kwapyakulemba na maphatiro, mwakucinja nzeru zamaphatiro a mbassa ninga na ineyi.



MAFALA AKUFUNIKIRA

Mapfundziroakudziwika, upfundziwaakaziakulo, maphatiroaupfundzisi, upfundzisiwaaphalenaakulo, kucinjamapfundziro

Considerações iniciais

O presente artigo sobre a Educação Popular versa sobre a análise da prática docente em alfabetização e educação de jovens e adultos em Moçambique. O seu objetivo é de analisar a prática docente em alfabetização e educação de jovens e adultos em Moçambique, destacando os problemas da prática docente em alfabetização e educação de jovens e adultos em Moçambique e aclarar os princípios andragógicos na preparação dos educadores dos jovens e adultos. A motivação da redação do presente artigo, deveu-se pelas constatações dos problemas que este subsistema de ensino tem vivenciado durante o processo de ensino e aprendizagem, onde se verifica desistência massiva dos alfabetizandos e até do Alfabetizador, que de certa forma, este último a sua prática fica questionada ao processo.

Na perspectiva de Neves (2020) a Educação Popular é vista como movimento e política pública na medida em que reconhece os saberes das classes populares e a construção democrática e compartilhada do conhecimento. Na educação popular

compreende-se que o ser humano é produto duma construção histórica e por isso pode se reinventar.

Porém, a boa educação popular nos dias atuais encontra-se despreocupada com o desvelamento dos fenómenos, com a razão de ser dos factos para os educandos, reduzindo a prática educativa ao ensino puro dos conteúdos, entendido como o ato de apagar o cognoscente dos educandos (Freire, 2001), entretanto, deve-se entender que o alfabetizando aprende mais pela sua experiência e com tendências de aprender conteúdos que interessam ou interligam-se com o seu quotidiano.

O artigo contempla uma abordagem qualitativa na verificação bibliográfica, a qual foi escolhida por seu cunho investigativo em material teórico e sua importância na compreensão efetiva dos factos e fenómenos. A atuação dos profissionais da Alfabetização e Educação de jovens e adultos neste subsistema de ensino, deve estar associado ao conhecimento dos princípios da Andragogia de modo a realizar suas atividades com mestria.

De referir que, o artigo apresenta a seguinte estrutura: Resumo, considerações iniciais que comporta os objetivos, justificativa e a metodologia, seguindo-se do embasamento teórico que aborda aspectos sobre a Educação Popular, prática docente em educação de adultos, Problemas da prática docente em educação de jovens e adultos em Moçambique, e a Andragogia e os seus princípios na preparação de educadores; por fim encontramos as considerações finais e as respectivas referências bibliográficas.

2. A educação popular – breve descrição histórica

A designação “educação popular” pressupõem-se uma educação que se destina ao povo, segundo os seus interesses. Esta educação, usa um método que Paulo Freire designou por “método dialéctico”, consistindo em observar, analisar e transformar a realidade. De um modo geral, a Educação Popular é definida como uma filosofia da educação, uma pedagogia, uma práxis e também um campo de saberes e práticas. Ela tem origem em movimentos sociais que insurgiram na América Latina contra os processos de colonização e os governos autoritários na segunda metade do século XX (Neves, 2020).

Paulo Freire, o pedagogo brasileiro é tido como a figura proeminente teórica, tendo alcançado recordes mundiais, ao elaborar uma crítica ao que ele denominou “educação bancária”, que é vista como uma forma de educação que pressupõe que alguns detêm o

saber e outros não; que os professores, os que sabem, devem transferir conteúdos aos alunos, os desprovidos de saber.

Na perspectiva Freriana, a educação bancária reproduz estratégias de opressão e dominação, de uma classe social sobre outra, da elite sobre os trabalhadores, transforma os humanos em “seres para outro” e não para si apresentando a pedagogia do oprimido como uma prática dialógica que problematiza e desvela a realidade, aquilo que é ocultado nas relações de poder entre as classes e também aquilo que é naturalizado, como a desigualdade social (Torres, 1987).

A educação popular é um levante contra as estratégias de colonização, opressão, doutrinação, mercantilização da vida pelo capitalismo e do neoliberalismo, é uma pedagogia da indignação. (idem).

A Educação Popular como práxis social na perspectiva de Brandão, é compreendida como “aquela que não está institucionalizada, ocorre dentro e com os grupos populares; é determinada pela realidade e sua perspectiva é histórica. (...) por isso, é adotada em diferentes contextos, principalmente pelos movimentos sociais do campo e da cidade. Há defesa, por parte do movimento pela escola pública, gratuita, laica e de qualidade, que a Educação Popular se transforme em uma educação também financiada e oferecida pelo Estado, a serviço dos interesses e projectos das classes populares”. (Lui, 2006, p. 54).

Todos podemos contribuir para a educação popular, devido o leque das experiências que todos nos temos. Ninguém ensina, ou melhor, não há mestre tradicional que ensine, pois aprendemos todos em comunhão. Aprendemos brincando, fazendo um monte de dinâmicas, divertindo, com certa seriedade, porque a educação popular é política. (Torres, 1987)

Em Moçambique, a educação popular para alfabetização, teve seu início na década 60, nas zonas libertadas, zonas estas, que estavam livre da dominação colonial portuguesa, suscitaram uma instrução formal ao povo moçambicano. O desenvolvimento do capitalismo, motivaram o aparecimento das nações modernas, como um processo da “escola para o povo”, “para massa”, em ruptura com escola da nobreza ou a escola das corporações (Gomez, 1999).

Em Setembro de 1962, a quando da realização do I Congresso da FRELIMO, na sua resolução nº 7 decidiu promover imediatamente a alfabetização de todo o povo moçambicano, criando escolas onde fosse possível (idem). De acordo com MINED (2003a), considera por um lado a alfabetização como a aquisição de noções básicas de

leitura, escrita e cálculo e por outro lado, como um processo que estimula a participação nas atividades sociais, políticas e económicas dos adultos, permitindo **uma educação contínua e permanente**.

Mário e Nandja (2005, p.4) concluiu que a alfabetização em Moçambique tinha como objetivo “a aprendizagem da leitura, escrita e numeração, desenvolvidas de forma a utilizá-las efetivamente para aprender a aprender e para satisfazer as necessidades básicas”. A FRELIMO nesta altura, entendia que o processo de alfabetização tinha em vista por ensinar o povo a ler e escrever. Para Gomez (1999, p.132) “a educação tinha como finalidade fundamental apoiar a construção da Unidade Nacional e desenvolver a produção nas zonas libertadas”.

A alfabetização e educação de adultos em Moçambique atualmente, tem-se relegado para o segundo plano no âmbito da Educação para Todos, onde as atividades encontram-se mais viradas à igualdade de género e à conclusão universal do nível primário, levando desta feita à constante inclusão de jovens e adultos analfabetos. (Mário & Nandja, 2005). Entretanto, o nível de vida dos alfabetizandos que frequentam o centro de alfabetização e Educação de jovens e adultos é baixo, existindo indivíduos adultos analfabetos com problemas de integração no meio social, outrossim, existe fraca adesão dos jovens e adultos do sexo masculino em programas de Educação de jovens e adultos.

3. Prática docente em educação de adultos

Do ponto de vista pedagógico, analítico e crítico, a tarefa do educador de adultos não se limita apenas em programas pré-estabelecidos, reduzindo o ato pedagógico em conteúdos escolares, em modelos tradicionais de educação (“*eu sou professor, sou eu quem traz todo conhecimento, e você aluno sua tarefa se limita em dar ouvido*”).

A prática docente não é isto, esta implica investigação, produção mútua de conhecimentos entre educador e educando; a prática docente é um ato amoroso entre todos intervenientes do processo de ensino e aprendizagem, onde todos participam como sujeitos da educação contribuindo desta feita para construção de um novo saber.

Sobre a mesma questão do ato de educar, Freire (1996, p.13) diz que, “é preciso, sobretudo (...) que o formando, desde o princípio mesmo de sua experiência formadora, assumindo-se como sujeito também da produção do saber, convença-se definitivamente de que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção”.

Alguns preconceitos dos alfabetizadores e educadores de jovens e adultos, subjugam-se de que adultos são “analfabetos”, nada sabem a respeito do conteúdo por ele programado para as aulas, entre outras formas que são refutadas por Freire (1996) de que ninguém ensina ninguém, ninguém transfere conhecimento para o outro, juntos nos ensinamos e conheceremos. Desta feita, pode-se entender que,

ensinar não é transferir conhecimentos, conteúdos nem forrar, é acção pela qual um sujeito criador dá forma, estilo ou alma a um corpo indeciso e acomodado. Não há docência sem discência (vice-versa), as duas se explicam e seus sujeitos, apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem à condição de objecto, um do outro. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender. Quem ensina, ensina alguma coisa a alguém (idem).

Portanto, pode-se perceber que a prática docente da educação de jovens e adultos, o alfabetizador e educador deve ser um facilitador da aprendizagem para a construção do conhecimento e não um indivíduo que deposita o conhecimento que não tem significado com a realidade do alfabetizando; e como tal, sua relação com os alfabetizados é primordial para o ensino e aprendizagem, tendo como principal característica o diálogo, o respeito, a colaboração e a confiança.



4. Problemas da prática docente em educação de jovens e adultos em Moçambique

Discutiremos aqui três grandes problemas que assolam a prática docente em educação de jovens e adultos que se originam em uma só “falta” de competências para sua profissão.

4.1 Falta de ética pelo trabalho aliado à “incapacidade de comunicação pedagógica em educação de adultos”

Devemos dizer que o primeiro problema aparece exatamente quando o educador de pessoas jovens e adultos se iludem numa concepção ingênua de prática docente, apenas no domínio dos conteúdos sistematizados pela escola é só o que interessa, em reflexões como “*para mim na qualidade de educador, então, é ponto final, o resto não cabe a mim*”. Segundo Norbeck (2000, p.31) diz que:

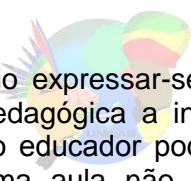
A falta de ética pelo trabalho que aqui estamos referenciando, como problema da prática docente em alfabetização e educação de jovens e adultos cinge-se exactamente na incapacidade de uso de linguagem específica e apropriada para educação de jovens e adultos, o que chamamos de incapacidade de comunicação pedagógica em educação de adultos, uma espécie de mal-estar profissional.

Assumir o papel de alfabetizador e educador de jovens e adultos implica uma grande responsabilidade ética e deontológica. Deste modo, saber comunicar é tida como uma grande virtude que um alfabetizador e educador deve possuir como competência para o desenvolvimento de uma aprendizagem e uma prática docente eficaz.

À comunicação deve ser uma habilidade do alfabetizador e educador, tanto no âmbito de um sujeito que conduz a comunicação, tendo a clareza e o cuidado de estabelecer um equilíbrio na distribuição e no uso da palavra em sala de aula. Na instituição escolar, a comunicação carrega o peso do respeito ao saber e à verdade (Muzel, 2002, p.7).

Comunicação em sala de aulas, diz respeito o saber conviver com os educandos de forma aberta e amorosa, de deixar fluir seus próprios pontos de vista em relação à aula, enquanto essa comunicação pedagógica se refere ao contexto de alfabetização e educação de jovens e adultos.

O bom alfabetizador e educador de jovens e adultos deve ter competência de usar linguagem própria para esta especialidade de aprendizes, como saber escutar, expressar, perguntar, responder, aconselhar, ser escutado e usar os gestos adequados.



Para o educador é necessário expressar-se de maneira clara e segura, trazendo para sua prática pedagógica a interação diante do processo comunicativo. Dessa forma “o educador poderá facilitar a aprendizagem, uma vez que internalizar uma aula não é apenas ter o domínio de conteúdos, mas sim, processo de comunicação que busca a interação, capaz de produzir questionamentos e favorecer a aprendizagem de seus alunos” (Santos 2009, p. 3).

4.2 Ignorância a pesquisa em educação de jovens e adultos

Fala-se hoje, com insistência, no professor pesquisador. Freire (1996, p.16) remete-nos que “o que há de pesquisador no professor não é uma qualidade ou uma forma de ser ou de atuar que se acrescenta à de ensinar. Faz parte da natureza da prática docente a indagação, a busca, a pesquisa. O que se precisa é que, em sua formação permanente, o professor se perceba e se assuma, porque professor, como pesquisador”.

O professor pesquisador é aquele que sempre procura ter uma supervisão daquilo que lhe é apresentado aparentemente, aquele que não se limita pela superficialidade da sua profissão, aquele que sempre procura ser novo e cada vez mais olha para a pesquisa como a fonte rica de busca de novos saberes, bem como a enriquecer o seu trabalho que não é fácil, pela sua natureza.

O que muitas das vezes, tem caracterizado a atividade de prática docente de muitos alfabetizadores e educadores não só de jovens e adultos tanto como de outros eixos de ensino é a limitação da capacidade de criatividade ou pesquisa. Muitos se limitam em conteúdos previstos nos programas de ensino e nos currículos escolares. Não abre espaço para pesquisa, reduzem a sua atividade a uma rotina, que por vezes é ineficaz.

Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses quefazer se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino, continuo buscando e reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade (idem).

Pesquisamos pelo facto de ensinarmos, pesquisamos porque queremos ensinar, sempre que pesquisamos ensinamos, ensinamos enquanto pesquisamos, é nesta lógica que Freire coloca que se deve perceber ensino como pesquisa. O ensino não se dissocia da pesquisa a pesquisa não se dissocia do ensino são duas faces do mesmo sistema, todos funcionam sincronicamente. A pesquisa faz do educador, um dinamizador do processo, tanto como flexibiliza o ensino.

Em uma outra defesa de pesquisa como fator crucial para bom empenho no exercício da prática docente, apontamos como principal desafio imposto pelo colocar a reflexão e a pesquisa como instrumentos do trabalho do educador.

O que significa conceber a investigação e a reflexão como elementos inerentes ao exercício profissional que produzirão saberes necessários às mudanças na prática docente. (...) tendências actuais dos debates sobre a prática pedagógica e formação de professores concebem a reflexão crítica, a investigação e a produção de saberes como elementos inerentes ao exercício profissional docente em todos os níveis e modalidades de ensino (de Melo Moura, 2009, p.9).

Neste sentido, o professor pesquisador e reflexivo para o subsistema de ensino de Jovens e adultos, não privilegia somente o saber científico, mas abre espaço para o conhecimento implícito, isto é, valoriza e valida as experiências adquiridas ao longo da sua formação docente e durante a prática quotidiana com os alfabetizandos.

Todavia, o Alfabetizador e educador de jovens e adultos, ao refletir sobre a sua prática profissional, não conhece apenas a sua prática, passando desta feita a conhecer-se melhor no seu desempenho profissional, dos pontos fracos e fortes.

Ao olharmos para o carácter contemporâneo que caracteriza nossa sociedade onde a escola é o espelho da resolução de vários problemas, os que nela atuam para a alfabetização e educação de jovens e adultos, devem ser indivíduos altamente preparados de qualquer forma para responder estes questionamentos do subsistema de ensino de jovens e adultos. Só com a visão profissional sustentada pela pesquisa-ensino, ensino-investigação, assim vice-versa, que se consegue fazer um ensino correspondente à dinâmica social.

4.3. Formação pedagógica de educadores dos jovens e adultos

A formação pedagógica de educadores define-se como processo de aquisição, assimilação, reconstrução e construção de conhecimentos científicos, desenvolvimento de habilidades, hábitos, convicções, atitudes, comportamentos, em suma a competência que dá ao futuro educador o domínio de “bem-fazer” o seu trabalho (Agibo & Chicote, 2015).

Esta formação, implica moldagem do formando, incutir nele um nível considerável de conhecimentos, capacidades, saberes, valores, habilidades, costumes, competências, configurando-se como ferramentas imprescindíveis para a sua profissão (educador), na medida que esta formação pedagógica proporcione diferentes princípios pedagógicos e andragógicos, que permitam ao futuro profissional exercer sua profissão com eficácia. Tendo em conta a concepção social que se tem sobre o jovem e adulto. Neste caso,

Pode-se dizer que o preparo de um docente voltado para a alfabetização e educação de jovens e adultos deve incluir para além das exigências formativas para todo e qualquer professor, como as disciplinas de tronco comum, este subsistema reveste-se pela complexidade diferencial desta modalidade de ensino. Assim esse profissional do magistério deve estar preparado para interagir empaticamente com esta parcela de alunos ou alfabetizando e de estabelecer o exercício do diálogo permanente (de Melo Moura, 2009).

Os modelos de formação de educadores de jovens e adultos em Moçambique têm sido objecto de análises e avaliações pouco profundas por parte dos órgãos oficiais. Ussene (2006), acresce que o grande problema referente a formação de professores tanto como de educadores de jovens e adultos em Moçambique centra-se mais no ensino (no sentido tradicional, transmissão de conhecimentos) do que na aprendizagem (no sentido de aprender a aprender).

O modelo de formação do nosso sistema educativo aparece como reflexo na actuação dos professores com a formação inicial, pois esses não criam

condições para que nas suas aulas os seus alunos sejam criativos e reflexivos e desenvolvam as competências da sua futura profissão, levando-os unicamente à reprodução dos saberes que são transmitidos e não estimulado nos seus alunos para a capacidade inovadora, criando deste uma prática rotineira que adormece a mente dos alunos (Mendonça, 2002).

Desta feita, o alfabetizador e educador de jovens e adultos deve abandonar os modelos tradicionais de ensino para a alfabetização desta camada social académica, colocando este em constante reflexão e desenvolvimento das suas competências da profissão que realiza ou o espera obter.

As atuais ratificações feitas em 2016 pelo Ministério de Educação e Desenvolvimento Humano a nível dos todos os institutos de formação de professores, no que tange ao currículo que orienta a formação dos professores do ensino básico, que engloba a formação de educadores de adultos, proporcionaram o desaparecimento da formação do pessoal para orientação de alfabetização e educação de adultos.

O instituto vocacionado para a formação de educadores de adultos ex-IFEA (Instituto de Formação de Educadores de Adultos) que atualmente, pelas transformações curriculares ocorridos em 2016 passou se chamar de IFP (Instituto de Formação de Professores) atualmente leciona o tipo de formação mista ou generalizada, que procura focalizar aspectos tanto como do adulto e da criança, isto é, as aulas passam a ter duas faces, o mesmo conteúdo é analisado para criança tanto como para o adulto, sendo verídico que muitos formadores não estão em altura de por isto em prática.

Só para alargarmos a nossa reflexão em relação a este enfoque, a que refletir de uma outra forma esta questão, até que por um lado, o problema pode não estar aliado as instituições, mas sim, para quê formar esse pessoal, se não existem o mercado (centros/escolas de educadores de adultos) ou pouco se adere este subsistema de ensino de modo a acolher estes profissionais.

Não obstante, verifica-se também desistências massiva dos alfabetizandos, assim como a existência de um baixo nível de inscrição dos mesmos, com isso surgem dificuldades na implementação da política de educação de jovens e adultos no Sistema Nacional de Educação em Moçambique.

5. A Andragogia e os seus princípios na preparação de educadores

Etimologicamente o termo andragogia (do grego: andros = adulto e gogos = educar), como “a arte e a ciência de ajudar adultos a aprender”, destaca ainda que andragogia é a ciência que estuda como os adultos aprendem (Santos, 2009).

Andragogia é a arte ou ciência que estuda as melhores práticas para orientar adultos a aprender, considerando a experiência como fonte mais rica de aprendizagem para adultos. Esses são motivados a aprender, conforme as experiências vivenciadas, suas necessidades e interesses. Enfim, é um caminho educacional que busca compreender o adulto, orientando-o na aprendizagem para a resolução de problemas e tarefas com que se confronta na sua vida quotidiana, visando potencializar habilidades e competências (Malcom, 1970 citado em Seer, 2015, p.13).

A forma como um adulto aprende não é a mesma como uma criança aprende, que por vezes vai à escola para se divertir. Os motivos que levam o adulto aprender, são problemas da sua vida quotidiana, isto é, ele aprende conforme as suas experiências e necessidades de superar certos problemas da sua vida.

Deste modo, a andragogia aparece como uma luz metodológica para os alfabetizadores e educadores, tanto como todos responsáveis pelo processo de educação de jovens e adultos na demonstração de caminhos de como este jovem ou adulto pode ser conduzido até aprender, porque na sua idade apropriada para o ingresso na escola não teve possibilidades, devido a vários fatores pessoais, sociais, económicas, etc.

5.1 Princípios da Andragogia segundo Guzzoz

Ao trabalhar com adultos, segundo Guzzoz (2012) necessita-se de saber (i) *Autoconceito*- que se fundamenta na distinção entre dependente e autodirigido. A criança estabelece uma relação de dependência com o professor, já o adulto precisa ser direcionado, orientado, mas é ele quem deve fazer escolhas. O Adulto é responsável pelas suas ações e quer ser visto dessa forma. Portanto, a relação professor-aluno que o coloque em uma posição passiva pode criar um conflito.

O educador deve criar experiências que ajudem o participante a fazer a transição de aluno dependente para auto-orientado. (ii) *Experiências*- o adulto obviamente tem muito mais experiência que a criança. Nesse sentido, ele será capaz de interpretar, transformar e dar sentido às várias situações de aprendizagem. O adulto chega à sala de aula com muito mais experiência do que uma criança. O aprendizado será muito mais rico e intenso se cada participante sentir a oportunidade de contribuir no processo. (iii)

Prontidão- O adulto estará mais disposto a aprender as coisas que necessita para atingir resultados positivos em situações reais de seu dia-a-dia, ou seja, a necessidade gera prontidão, dito doutra forma, a aprendizagem deve estar virada a realidade quotidiana para a melhor compreensão. (iv) *Perspetivas de tempo* – estas influenciam à medida que o adulto aprende e consegue vislumbrar aplicação prática e breve às situações-problemas.

O adulto precisa entender o porquê do aprendizado e qual o ganho que ele terá com o processo. (v) *Motivação* um indivíduo amadurecido, a sua motivação precisa ser trabalhada com outros propósitos, em função dos quatro primeiros itens apontados nessa breve descrição. Embora alguns fatores externos possam ser importantes motivadores melhores salários, promoções, os aspectos intrínsecos geram uma motivação muito mais ativa. Dessa forma, devem ser levados em conta programas que auxiliem no desenvolvimento de uma maior autoestima, satisfação no trabalho ou qualidade de vida.

Considerações finais

Compreender a educação popular requer uma articulação com a educação em direitos humanos, desta feita o educador deve assumir um papel crucial face aos princípios da Andragogia, numa reflexão-acção da pesquisa, associado a um ensino e comunicação horizontal; as diretrizes da educação popular devem ter clareza dos seus valores e princípios e não focar na transmissão de conhecimentos; é a educação que envolve os cidadãos para o processo de construção do exercício da cidadania ativa, ocupação do espaço público e permanente luta pelos direitos sociais.

Na atuação andragógica, os intervenientes desta área, devem ter uma postura didática relacional e social, de modo a saberem estar e dar-se com os problemas que vão surgindo durante o processo de ensino e aprendizagem, para tal o alfabetizador e educador de jovens e adultos, deve ser um a gente reflexivo, visto que alfabetização e educação de jovens e adultos, caracterizam-se fundamentalmente, por uma educação escolar de segunda oportunidade para pessoas maiores de 15 anos que não tiveram a oportunidade da escolarização no tempo recorde de ingresso numa instituição de ensino primário.

Portanto, com base das leituras e reflexões sobre a temática, o alfabetizador e educador de jovens e adultos, em sua prática, o seu compromisso circunscreve-se em relevar os conteúdos e ações educativas de acordo com a realidade social, para que haja a construção de saberes, e a compreensão da sociedade em que se vive, tendo como

base uma formação pedagógica sólida de conhecimentos, habilidades e atitudes como ferramentas imprescindíveis da sua atuação profissional.

Referências

- Agibo, J., & Chicote, M. (2015). **Modelos de formação de professores em Moçambique**: uma análise no processo histórico. In VIII encontro de pesquisa em educação. III congresso internacional trabalho docente e processos educativos. Uberaba, Minas Gerais, UNIUBE (Vol. 22, p. 22).
- De Melo Moura, T. M. (2009). Formação de educadores de jovens e adultos: realidade, desafios e perspectivas atuais. **Práxis Educacional**, 5(7), 45-72.
- Freire, P. (1996). **Pedagogia da autonomia** -saberes necessários a prática educativa. (25ª ed.) São Paulo: Paz e Terra.
- Freire, P. (2001). **Política e Educação**. (5ª ed.). São Paulo: Cortez
- Gomes, B. M. (1999). **Educação Moçambicana** - História de um Processo:1962-1984. Maputo, Livraria Universitária
- Guzzoz, A. (2012). **Andragogia um olhar para o aluno adulto**. s/l. revista académica.
- Lui, P. (2011). **Educação Popular. Cadernos de Formação**. Projeto MOVA-Brasil, São Paulo: Editora e Livraria Paulo Freire.
- Mário, M & Nandja, D. (2005). **A alfabetização em Moçambique**: desafios da educação para todos. Maputo, Moçambique, 2006/ED/EFA/MRT/PI/66 Universidade Eduardo Mondlane, Faculdade de Educação.
- Mendoza, M. (2002). **A didática e a formação pratico-reflexiva** de professores de língua portuguesa para o ensino secundário em Moçambique. (Tese de Doutorado publicada) São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo em Convênio com a Universidade Pedagógica.
- MINED (2003a). **Plano Curricular para a Alfabetização**. Maputo: MINED.
- Müzel, A. (2002). **A comunicação no campo educacional**: perspectivas na relação pedagógica. São Paulo, Faculdade De Ciências Sociais E Agrárias De Itapeva (unisino),
- Neves, J. (2020) **Educação Popular e os seus diferentes espaços**. - EPSJV/Fiocru. arquivo capturado em 18 de Agosto de 2021 pelas 18:50h. Disponível em <http://www.google.com>
- Norbeck J. (2000). O educando adulto: algumas razões de fracasso em educação de adultos, in TORRES, Maria de Carvalho, **Cadernos de formação, Educação de Adultos**, (3 ed.)

Santos, C. C. R (2009). **Andragogia**: aprendendo a ensinar adultos. São Paulo.

Torres, R. M. (1987). **Educação Popular**: um encontro com Paulo Freire. São Paulo: Brasil, edições Loyola

Ussene, C. I. (2006). **A formação do professor em exercício e o desenvolvimento criativo e reflexivo (estudo de caso com professores do Instituto de Magistério Primário da Matola -Moçambique)**. São Paulo, (Dissertação de mestrado publicada). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo em Convênio com a Universidade Pedagógica.

Recebido em: 21/03/2025

Aceito em: 27/06/2025

Para citar este texto (ABNT): PARAFINO, Carlos Cipriano. Educação Popular: Análise da prática docente em alfabetização e educação de jovens e adultos em Moçambique. *Njinga & Sepé: Revista Internacional de Culturas, Línguas Africanas e Brasileiras*. São Francisco do Conde (BA), vol.5, nº 2, p. 325-338, jan./jun.2025.

Para citar este texto (APA): Parafino, Carlos Cipriano. (jan./jun. 2025). Educação Popular: Análise da prática docente em alfabetização e educação de jovens e adultos em Moçambique. *Njinga & Sepé: Revista Internacional de Culturas, Línguas Africanas e Brasileiras*. São Francisco do Conde (BA), 5 (2): 325-338.